



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSILIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Levantamento do material crioulo obtido através da troca de sementes, realizada na Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia no município de Laranjeiras do Sul-PR

Creole material survey obtained through seed exchange at Regional Fair of Solidarity Economy and Agroecology held in Laranjeiras do Sul-PR

CARVALHO, José Henrique¹; ULIANA, Cintia¹; BEIRA, Fernanda Aparecida¹
FRANCO, Elizandra de Oliveira¹; PEREIRA, Manuela Franco de Carvalho da Silva¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, josehenriquecarvalho1958@gmail.com, cintiauliana@hotmail.com, fernanda_beira@hotmail.com, elizandra.franco27@gmail.com, cintiauliana@hotmail.com, manuela.pereira@uffs.edu.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este estudo trata do levantamento de espécies e variedades de material crioulo trocado durante a Feira de Troca de Sementes Crioulas, realizadas em três anos consecutivos, desde a edição 2014 da Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA), no município de Laranjeiras do Sul-PR. Tal evento representa um importante momento para visibilização da agrobiodiversidade da região da Cantuquiriguaçu e entorno. Nas edições de 2014 e 2015 da Feira de Troca de Sementes, houve uma evolução no número de agricultores e municípios participantes, espécies e variedades trocadas. Entretanto, em 2016, houve um decréscimo no número de espécies, participação de municípios e agricultores, ainda que número de variedades aumentou. A Feira de Troca de Sementes propicia o resgate das cultivares crioulas, valorização das famílias agricultoras, bem como contribui à manutenção da agrobiodiversidade regional.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; sementes crioulas; FESA; agricultura familiar; Cantuquiriguaçu.

Abstract

This study brings the survey of species and varieties of traditional material exchanged during the Traditional Seeds Exchange Fair, held in three consecutive years since the 2014 edition of the Regional Fair of Solidarity Economy and Agroecology (FESA), in the municipality of Laranjeiras do Sul -PR. This event represents an important moment to make visible the agrobiodiversity of the Cantuquiriguaçu region and surroundings. In the 2014 and 2015 editions of the Seed Exchange Fair, there was an evolution in the number of farmers and participating municipalities, species and varieties exchanged. However, in 2016, there was a decrease in the number of species, participation of municipalities and farmers, although number of varieties increased. The Seed Exchange Fair promotes the rescue of native cultivars, valorization of farming families, as well as contributes to the maintenance of regional agrobiodiversity.

Keywords: Agrobiodiversity; traditional seeds; FESA; family farming; Cantuquiriguaçu.



Introdução

O crescimento desordenado da agricultura mundial, em particular no Brasil, tem resultado na intensificação da erosão genética, na diminuição de cultivos de relevância socioeconômica, dada a simplificação dos sistemas produtivos, levando ao empobrecimento dos sistemas diversificados da agricultura familiar no Brasil. Contudo a agricultura familiar é caracterizada a partir de seu processo produtivo, como guardiã de técnicas empíricas de manutenção da agrobiodiversidade, por meio da conservação de cultivares crioulas (BEVILAQUA et al., 2014).

A agrobiodiversidade em seus aspectos particulares, envolve o controle territorial, o desenvolvimento regional, os direitos da auto-gestão da unidade de produção e vida familiar, o conhecimento local e a própria conservação, ganham uma nova dimensão e não apenas ficam subordinados às inovações tecnológicas impostas pelo modelo de agricultura agroindustrial. Os agricultores familiares, as comunidades tradicionais e movimentos sociais que muitas são marginalizados, começam a ser vistos como centros de inovação e mundos alternativos emergentes (REIS, 2012).

Nesse sentido, a agricultura familiar mantém a agrobiodiversidade em virtude de sua importância social, econômica e ambiental. As estratégias de conservação *on farm* e *in situ*, buscam uma valorização dos conhecimentos tradicionais dos agricultores, que selecionam e realizam o melhoramento de novas variedades para seu próprio uso e trocas do excedente (NODARI & GUERRA, 2015).

Daí a importância dos momentos de troca de sementes entre agricultores, apresentando como estratégia coletiva de resgate e valorização da diversidade agrícola, dada a troca de conhecimentos tradicionais que acontecem concomitante a troca de material crioulo. Porém, esses momentos de trocas estão sendo desvalorizados, devido à falta de incentivo por parte do poder público; erosão genética; e ao incentivo através de financiamentos a compra de sementes melhoradas geneticamente (PELWING; FRANK; BARROS, 2008).

Nesse Contexto, a Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA), realizada no município de Laranjeiras do Sul - PR, reúne vários grupos de agricultores dispostos a construir um modelo de agricultura respaldado na Agroecologia e na Economia Solidária. Este evento acontece todos os anos, realizando-se a comercialização de produtos da agricultura familiar, trocas de sementes, oficinas e momentos culturais (CHRISTIANO BOZA, 2016).



Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo sistematizar as espécies e variedades levantadas a partir da Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA) de três anos consecutivos.

Material e Métodos

A Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia- FESA é realizada anualmente, na praça José Nogueira do Amaral, no município de Laranjeiras do Sul-PR. Sua primeira edição ocorreu em 2012, a partir da iniciativa do Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO) em conjunto com o Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia e em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e poder público local.

Na programação da FESA, desde o ano de 2014, consta a Feira de Troca de Sementes, realizada com o material crioulo disponibilizado pelos agricultores participantes da mesma. As sementes utilizadas para a troca, foram primeiramente identificadas junto aos agricultores, considerando nome da variedade (designado pelo agricultor) safra, localidade de plantio (município, grupo) e contatos da família. Posteriormente, as sementes foram fracionadas em pacotes contendo 200g a 500g. Os dados foram tabulados levando-se em consideração as informações repassadas pelos agricultores.

Resultados e Discussão

Ao longo das edições da FESA, foram mobilizados grupos de agricultores de diversos municípios da região da Cantuquiriguaçu e entorno. Como apresentado na Figura 1, houve uma evolução entre os anos de 2014 e 2015 de ambos fatores, entretanto, em 2016 houve um decréscimo na participação dos municípios e consequentemente no número de agricultores.

A participação dos diversos grupos de agricultores é de suma importância, pois resalta a representatividade da agrobiodiversidade regional. Diante disso, destacamos a crescente evolução no número de espécies e variedades entre os anos de 2014 e 2015. Sendo que o grupo das olerícolas, adubos verdes e do feijão foi o que se teve maior diversidade.

Porém, em 2016 ocorreu a diminuição do número de espécies e municípios representados, entretanto, quando avaliado o número de variedades houve um aumento. Tal variação se deu pelo destaque do grupo Assesoar, do município de Francisco Beltrão - PR, que trouxe o material disponível para troca de um agricultor que desempenha o papel de guardião de sementes.

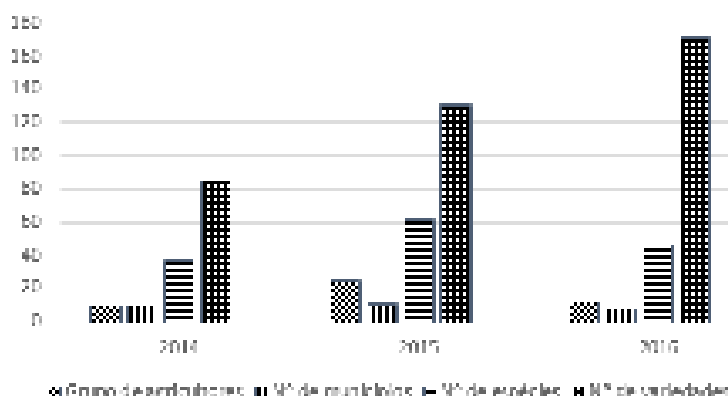


Figura 1. Dados da Feira de Troca de Sementes da FESA nas edições de 2014, 2015 e 2016.

Para facilitar o entendimento, o material crioulo foi dividido em grupos, sendo eles: adubos verdes, frutíferas, olerícolas, cereais de inverno, outros (plantas aromáticas, medicinais, pinhão, erva-mate, vassoura, porongo, sorgo, cana-de-açúcar e ornamentais). Feijão, milho e arroz foram destacadas devido ao maior número de variedades.

Na edição de 2014, notamos uma grande representação da categoria olerícolas, devido a facilidade de reprodução dessas espécies e do grande volume de material propagativo produzido (Figura 2). Na categoria feijão obteve-se aproximadamente 33 variedades, especialmente branco, jalo, picuí e bolinha, sendo que a maior diversidade nesta espécie foi trazida pelo grupo Fundação Vida para Todos, do município de Mandrituba-PR.

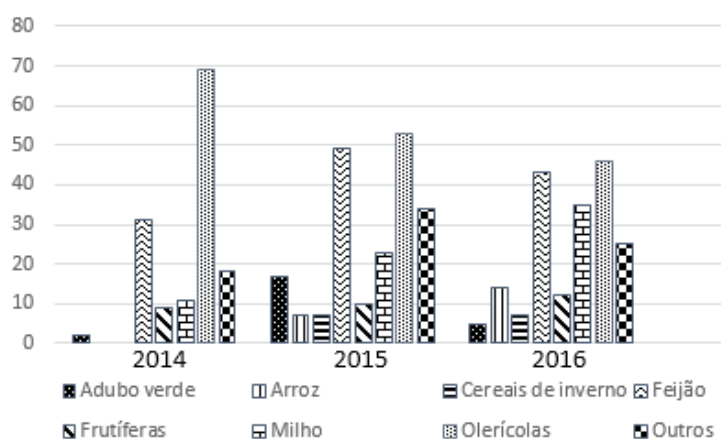


Figura 2. Grupos de materiais crioulo trocados nas Feiras de Trocas de Sementes ocorridas na FESA, edições de 2014, 2015 e 2016, Laranjeiras do Sul-PR. Adubo verde (mucuna, aveia, crotalária); frutíferas (sementes e mudas); olerícolas (sementes, rizomas, bulbos); outros (plantas aromáticas, medicinais, condimentares, pinhão, erva-mate, vassoura, porongo, sorgo, cana-de-açúcar e ornamentais).



Quando comparadas as edições de 2014 e 2015 (Figura 2) verificamos que a categoria feijão e milho aumentaram. Em contrapartida, as olerícolas diminuíram. As categorias arroz (variedade agulhinha) e cereais de inverno (trigo, cevada, triticale e centeio) apareceram a partir da edição de 2015.

Na edição de 2016 houve diminuição das categorias de feijão, adubos verdes e olerícolas mas em contraposição houve um aumento nas categorias arroz, frutíferas e milho.

Com os dados obtidos, verificamos que momentos de troca de material propagativo são muito importantes, pois, contribuem para a disseminação e proteção da agrobiodiversidade. Logo, a FESA desempenha um importante papel para a comunidade regional e local, além de propiciar um momento de lazer para os agricultores.

Conclusão

A Feira de Troca de Sementes, bem como todas as outras atividades que ocorrem na Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA), são um importante momento de troca de conhecimentos e de material propagativo tanto entre os agricultores, mas também com a comunidade acadêmica. Propiciando assim a manutenção e fortalecimento das cultivares crioulas bem como a valorização do agricultor familiar.

Um ponto negativo foi a identificação das variedades, devido à grande variação de nomes das variedades crioulas, visto que cada grupo considera o nome vulgar das variedades de forma distinta, lavando em conta fatores culturais e histórico do conhecimento associado a essas variedades, porém isto dificulta a análise da diversidade intraespecífica do material crioulo.

Agradecimentos

Agradecemos ao FNDE pela concessão da bolsa PET, a Universidade Federal da Fronteira Sul e aos realizadores da FESA.

Referências bibliográficas

- BEVILAQUA, G. A. P. et al., 2014. Agricultores Guardiões De Sementes E Ampliação Da Agrobiodiversidade. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/994218/1/Art.007.2013AGRICULTORES_GUARDIOES_DE_SEMENTES.....pdf. Acesso: 02/04/2017.
- BOZA, C. FESA-Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia: O campo em diálogo com a cidade na região centro. Terra Vermelha: B. do MST região Cantuquiritiguaçu. Laranjeiras do Sul, p. 3-3. abr. 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. Revista Estudos. Vol. 29. Nº 83. São Paulo- SP, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000100183>. Acesso: 02/04/2017.

PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. B. de. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. Revista de Economia Sociologia Rural, vo. 46, nº 2. Brasília-DF, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032008000200005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso: 02/04/2017.

REIS, M. R. Tecnologia Social de Produção de Sementes e Agrobiodiversidade. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2012. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11240/1/2012_MariaRitaReis.pdf>. Acesso: 02/04/2017.